



APRESENTA

REVERSO TRIBUTE ENAMEL “TURNER SERIES”

QUATRO RELÓGIOS ESMALTADOS À MÃO
HOMENAGEIAM A BELEZA DE VENEZA

PRINCIPAIS FATOS:

- **Homenagem a La Serenissima:** a beleza e a luz cintilante de Veneza, capturadas por J.M.W. Turner, um dos maiores pintores de paisagens da história da arte ocidental
- **Destacando os Métiers Rares™:** unindo as técnicas de pintura em miniatura, esmaltagem, *paillonnage* e guilhoché manual
- **Esmaltagem minuciosa:** um processo complexo que requer 14 camadas de esmalte para recriar a sensação de profundidade e perspectiva, a luz límpida e o efeito flutuante das nuvens
- **Uma produção exclusiva:** quatro relógios Reverso Tribute Enamel, cada um lançado em uma edição limitada de apenas 10 exemplares

Veneza, La Serenissima. Famosa por sua luz e beleza extraordinárias, a cidade tem inspirado gerações de artistas ao longo dos séculos. Entre eles, estava J.M.W. Turner, que encontrou em Veneza uma fonte inesgotável de inspiração. Suas interpretações luminosas da cidade não apenas capturaram sua atmosfera única, mas também ajudaram a moldar o rumo da pintura de paisagens na arte ocidental.

Neste mês de setembro, coincidindo com sua participação na exposição da Bienal Homo Faber em Veneza, a Jaeger-LeCoultre presta homenagem à cidade anfitriã com quatro novos relógios Reverso Tribute Enamel de edição limitada. O fundo de caixa de cada relógio apresenta uma reprodução em miniatura de uma das obras de J.M.W. Turner inspirada na La Serenissima, reafirmando o papel do Reverso como tela para a expressão artística.

EXPRESSANDO UMA VISÃO DA ARTE E DA CULTURA

Com início na Europa e agora com alcance mundial, a Homo Faber foi criada para homenagear e promover a excelência do trabalho artesanal em todas as suas formas. Isso está em perfeita sintonia com o compromisso da Jaeger-LeCoultre de apoiar não apenas os ofícios técnicos altamente especializados inerentes à relojoaria, mas também os ofícios artísticos associados à Alta Relojoaria. Expressando a visão da Jaeger-LeCoultre sobre a arte e a cultura, o novo Reverso Tribute Enamel “Turner Series” é um tributo a essa missão comum, ao mesmo tempo em que destaca os talentos e as habilidades do ateliê interno de Métiers Rares™ da Manufatura.



Turner, um pioneiro da arte moderna: nascido em Londres em 1775, Joseph Mallord William Turner é reconhecido como um dos pintores mais influentes da história da arte ocidental. Embora seja mais conhecido como pintor de paisagens, sua obra explorou diversos aspectos do mundo em rápida transformação no qual ele viveu: a industrialização, profundas mudanças sociais e turbulências políticas e econômicas. Demonstrando seu talento de forma precoce, suas primeiras obras seguiram o estilo predominante do realismo. No entanto, rejeitando as convenções estabelecidas, ele logo desenvolveu uma abordagem muito mais expressiva, utilizando pinceladas soltas e, às vezes, o polegar ou uma espátula, para criar composições dinâmicas. Ao utilizar a cor e a luz não apenas para representar seus temas, mas também para evocar emoções, Turner transformou o rumo da pintura de paisagens e antecipou desenvolvimentos artísticos que surgiriam muitas décadas mais tarde. Como precursor da arte moderna, ele exerceu uma profunda influência tanto no impressionismo no final do século XIX quanto no expressionismo abstrato do século XX. Seu legado artístico continua a influenciar gerações de artistas desde sua morte, em 1851.

Veneza, o fascínio duradouro de Turner: Turner sentia-se intrigado pela própria ideia de Veneza. Sua imaginação era alimentada pelos escritos de Shakespeare e de Lord Byron. Ele fez três viagens à cidade: em 1819, 1833 e 1840, sendo a primeira delas quando já era um artista maduro, aos 44 anos. Cada visita ocorreu no final do verão, quando a umidade envolve os canais em uma névoa suave e a luz parece fazer com que os edifícios levitem sobre as águas. Embora Turner tenha exibido apenas 25 pinturas venezianas durante sua vida, sua produção foi notavelmente prolífica: ao longo de suas três visitas, ele produziu cerca de 150 aquarelas e até 900 desenhos em menos de quatro semanas. Suas pinturas a óleo inspiradas em Veneza foram criadas posteriormente, após o retorno ao seu ateliê em Londres.

O TRABALHO ARTESANAL DETALHADO CELEBRA OS MÉTIERS RARES™

Capturando a luz de Turner em esmalte: os novos relógios Reverso Tribute Enamel combinam as técnicas da pintura em miniatura com esmalte e esmalte paillonné nos fundos das caixas com o guilhoché e o esmalte nos mostradores. A caixa giratória do Reverso é um espaço natural para a decoração artística, e a Jaeger-LeCoultre utilizou o verso da caixa, em metal liso, como uma tela na qual seus esmaltadores criaram uma série de reproduções miniaturizadas e de alta precisão de obras de arte célebres. Para reproduzir a beleza cintilante das pinturas de Turner, cada relógio Reverso Tribute Enamel requer aproximadamente 80 horas de trabalho.

Como as obras de Turner apresentavam formatos diferentes, cada imagem foi recortada para capturar a essência da composição e, ao mesmo tempo, se adequar ao formato retrato da caixa do Reverso. Para cada relógio, o primeiro de muitos desafios foi miniaturizar as obras originais para 2 cm², literalmente do tamanho de um selo postal, sem perder nenhum detalhe. A maior delas tinha 68 x 91 cm.

Igualmente importante foi capturar a qualidade etérea da luz e seu efeito cintilante na água, bem como recriar o sutil jogo de perspectivas de Turner que caracteriza as pinturas originais. Para alcançar o efeito



“flutuante” criado pelas nuvens, foi necessário que o esmaltador trabalhasse em vários planos de esmalte, uma técnica complexa que começou com o esmaltador pintando as nuvens como parte da miniatura original e, em seguida, aplicando (e queimando) duas camadas de esmalte translúcido nessas áreas. As nuvens são então repintadas sobre essas camadas translúcidas, antes que mais duas camadas de esmalte translúcido sejam aplicadas em toda a superfície. Para realçar o efeito límpido da luz, o esmaltador utilizou a técnica da paillonnage nas áreas que representam a água, aplicando uma folha de prata sobre o esmalte de base antes de começar a pintar a imagem com esmalte colorido translúcido.

Para alcançar os efeitos desejados, cada obra exigiu 14 camadas de esmalte: três camadas de base, quatro camadas de pintura e sete camadas de “fondant” translúcido, com queimas separadas a 800°C após cada camada. Posicionada discretamente em cada imagem, uma assinatura secreta na forma de um paillon de folha de ouro identifica o esmaltador que criou a peça.

O diálogo entre o guilhoché e o esmalte: os mostradores coloridos são decorados com padrões guilhoché meticulosamente feitos à mão sob um esmalte Grand Feu translúcido, sendo que os padrões e as cores são escolhidos de acordo com as pinturas em miniatura presentes no fundo das caixas.

Captando a luz a cada movimento do pulso, os intrincados padrões guilhoché feitos à mão são gravados usando um torno mecânico de roseta operado manualmente, o que exige até 1.080 passagens do torno. Após a aplicação do guilhoché, a esmaltagem requer entre oito e nove horas adicionais de trabalho para cada mostrador, com até cinco camadas de esmalte e seis ou sete queimas separadas a 800°C. O desafio final é a aplicação impecável dos índices facetados (exigindo a perfuração de pequenos orifícios no esmalte intacto, sem rachá-lo) e a transferência da faixa de minutos no formato Chemin de Fer. A simplicidade dos índices facetados e dos ponteiros Dauphine, códigos de design comuns a todos os modelos Reverso Tribute, valoriza ainda mais a beleza da decoração.

A LUZ DE VENEZA: QUATRO OBRAS SUGESTIVAS RECRIADAS EM MINIATURA

Embora rica em detalhes, grande parte da obra artística criada por Turner em Veneza não se concentrava tanto em retratar a própria cidade, mas em explorar como os aspectos da natureza, como a luz, a água e o céu, se manifestavam tendo a cidade como pano de fundo. Cativantes e evocativas, suas pinturas de La Serenissima capturam a fragilidade e a glória decadente da cidade, bem como sua grandiosidade, com um toque de melancolia por trás de sua beleza. O artista evoca os efeitos transitórios da luz, da atmosfera e do tempo com uma qualidade quase cinematográfica, de modo que o espectador não está simplesmente olhando para uma imagem, mas vivenciando-a com os vários sentidos.

Veneza, a Dogana e San Giorgio Maggiore: escolhida como palco da Bienal Homo Faber, a ilha de San Giorgio Maggiore fica do outro lado da lagoa, em frente à Praça de São Marcos.





Na pintura de Turner, realizada em 1834, a ênfase recai sobre a luz, a cor e o reflexo, com a fachada branca e resplandecente da igreja que dá nome à ilha atuando como ponto de referência para a composição e fileiras de edifícios que se perdem na distância enevoada. Os paillons prateados, incorporados sob o esmalte, enriquecem a textura da lagoa, conferindo um brilho excepcional à água e intensificando seus reflexos em constante mudança. A agitada vida veneziana, os barcos dos comerciantes, as pequenas embarcações carregadas de provisões e as gôndolas que transportam passageiros pelo canal, contrastam com a superfície da lagoa, que quase não apresenta ondulações. Os tons verdes da água se refletem no mostrador, que é decorado com um novo padrão guilhoché, o *soleil croisé*, criando uma textura sutil sob camadas de esmalte brilhante. Este guilhoché é composto por 180 linhas finamente gravadas, cada uma executada em seis passagens sucessivas do torno de roseta, totalizando 1.080 passagens.



Veneza, vista do pórtico da Madonna della Salute: a luz difusa confere uma notável sensação de profundidade a esta vista, com as bases dos edifícios parecendo fundir-se com seus reflexos na água e seus detalhes arquitetônicos realçados pelo efeito atmosférico da luz. Os paillons prateados, aplicados com delicadeza sob o esmalte, realçam a textura da água, captando os reflexos sutis e a luminosidade cintilante que definem a visão de Turner sobre Veneza. Pintada em 1835, esta obra demonstra claramente a evolução do estilo de Turner, à medida que ele adapta as técnicas da aquarela à pintura a óleo, uma inovação que, embora criticada pelos tradicionalistas, revolucionaria o gênero da paisagem. Com base em um esboço a lápis feito por Turner durante sua primeira visita a Veneza, a composição reflete estudos que foram aprofundados após sua segunda visita, em 1833. O tom esverdeado da água se reflete no mostrador em esmalte Grand Feu, onde um padrão guilhoché em forma de grão de arroz cria efeitos de luz e sombra em constante mudança de acordo com o movimento do pulso, ecoando a representação de Turner da atmosfera cintilante de Veneza. Este guilhoché vertical em padrão de grão de cevada é obtido por meio de 70 linhas gravadas com precisão, cada uma exigindo seis passagens sucessivas do torno de roseta, totalizando 420 operações.



Ponte dos Suspiros, Palácio Ducal e Alfândega, Veneza: uma homenagem direta ao grande artista veneziano do século XVIII Giovanni Antonio Canaletto, esta é a primeira paisagem de Veneza que Turner pintou a óleo, concluída 14 anos após sua visita inicial à cidade. Embora não apareça neste recorte, a pintura original retrata Canaletto sentado diante de seu cavalete, na extremidade esquerda da composição. Com reflexos difusos devido à atmosfera enevoada de um dia de fim de verão, os edifícios parecem flutuar entre a lagoa e o céu, sendo que a cor coral rosada do Palácio Ducal contrasta com o verde da água e o tom cerúleo brilhante do céu. Os reflexos sutis da lagoa são ainda mais realçados pelos delicados *paillons* prateados sob o esmalte, conferindo à água uma textura notável e, ao mesmo tempo, amplificando seu cintilante jogo de luz. O céu azul puro encontra eco no mostrador, onde um



guilloché com padrão trançado, composto por 46 linhas finamente gravadas em seis passagens sucessivas do torno de roseta, é revestido com esmalte Grand Feu azul translúcido, criando um efeito cintilante ao refletir a luz.

Veneza, a Ponte dos Suspiros. nesta vista de Veneza, pintada em 1840, Turner captura tanto a beleza quanto o declínio da cidade, contrastando o primeiro plano mais escuro com a luz resplandecente refletida nos edifícios. O efeito é ainda mais realçado pelos *paillons* prateados sob o esmalte, que conferem à água uma textura excepcional, ao mesmo tempo em que revelam reflexos em constante mudança à medida que a luz incide sobre a superfície. Por meio das figuras humanas, ele expressa sua preocupação com as profundas mudanças sociais e econômicas de sua época. A exibição da pintura foi acompanhada de dois versos de um poema adaptado de Byron, que havia ficado profundamente comovido com a queda da República de Veneza: “Eu estava sobre uma ponte. De um lado, um palácio. Do outro, uma prisão.” O sutil tom de lavanda do céu azul se reflete no mostrador com esmalte Grand Feu, onde um padrão guilhoché ondulado feito à mão evoca os reflexos ondulantes da luz nos canais de Veneza. Este guilhoché horizontal, com ondas largas e profundas, é obtido por meio de 41 linhas gravadas com precisão. Cada uma delas exige 9 aplicações sucessivas, totalizando 369 passagens.



Calibre 822, um movimento atemporal: assim como todos os modelos Reverso Tribute que exibem apenas as horas, os relógios da coleção Reverso Tribute Enamel “Turner Series” são equipados com o Calibre 822 de corda manual, desenvolvido pela Jaeger-LeCoultre especificamente para o Reverso, e que constitui um pilar da coleção há mais de duas décadas. Concebido para se adaptar à caixa retangular, ele mede pouco menos de 3 mm de altura, garantindo o perfil esguio da caixa do Reverso e um conforto excepcional no pulso. Com uma reserva de marcha de 42 horas e uma frequência de 21.600 alternâncias por hora (3 Hz), o Calibre 822 oferece precisão confiável, unindo a Alta Relojoaria às artes decorativas do guilhoché, da esmaltagem, da paillonage e da pintura em miniatura.

Oferecido em uma edição limitada de 10 peças por modelo, o Reverso Tribute Enamel “Turner Series” é uma homenagem à cidade que sedia a Bienal Homo Faber.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

REVERSO TRIBUTE ENAMEL “TURNER SERIES” – Veneza, a Dogana e San Giorgio Maggiore

Pintura original: 1834, óleo sobre tela, 91,5 x 122 cm (Galeria Nacional de Arte, Washington, D.C.)

Caixa: ouro branco 18 quilates (750/1000)

Medidas: 45,6 x 27,4 mm 8,51mm de espessura

Calibre: Calibre Jaeger-LeCoultre 822 de corda manual

Funções: horas, minutos

Reserva de marcha: 42 horas



Mostrador na frente: guilhoché “soleil croisé” feito à mão, esmalte Grand Feu

Fundo da caixa: esmalte Grand-Feu pintado em miniatura

Estanqueidade: 3 bar

Pulseira: couro preto de crocodilo

Referência: Q39334W1

REVERSO TRIBUTE ENAMEL “TURNER SERIES” – Veneza, vista do Pórtico da Madonna della Salute

Pintura original: 1835, óleo sobre tela, 91,4 x 122,2 cm (Museu Metropolitano de Arte, Nova York)

Caixa: ouro branco 18 quilates (750/1000)

Medidas: 45,6 x 27,4 mm x 8,51 mm de espessura

Calibre: Calibre Jaeger-LeCoultre 822 de corda manual

Funções: horas, minutos

Reserva de marcha: 42 horas

Mostrador na frente: guilhoché padrão grão de arroz feito à mão, esmalte Grand Feu

Fundo da caixa: esmalte Grand-Feu pintado em miniatura

Estanqueidade: 3 bar

Pulseira: couro preto de crocodilo

Referência: Q39334W2

REVERSO TRIBUTE ENAMEL “TURNER SERIES” – Ponte dos Suspiros, Palácio Ducal e Alfândega

Pintura original: 1833, óleo sobre mogno, 51,1 x 81,6 cm (coleção da Tate Britain)

Caixa: ouro branco 18 quilates (750/1000)

Medidas: 45,6 x 27,4 mm x 8,51 mm de espessura

Calibre: Calibre Jaeger-LeCoultre 822 de corda manual

Funções: horas, minutos

Reserva de marcha: 42 horas

Mostrador na frente: guilhoché padrão grão de cevada feito à mão, esmalte Grand Feu

Fundo da caixa: esmalte Grand-Feu pintado em miniatura

Estanqueidade: 3 bar

Pulseira: couro preto de crocodilo

Referência: Q39334W3

REVERSO TRIBUTE ENAMEL “TURNER SERIES” – Veneza, a Ponte dos Suspiros.

Pintura original: 1840, óleo sobre tela, 68,6 x 91,4 mm (coleção da Tate Britain)

Caixa: ouro branco 18 quilates (750/1000)

Medidas: 45,6 x 27,4 mm x 8,51 mm de espessura

Calibre: Calibre Jaeger-LeCoultre 822 de corda manual

Funções: horas, minutos

Reserva de marcha: 42 horas

Mostrador na frente: padrão guilhoché ondulado, esmalte Grand Feu

Fundo da caixa: esmalte Grand-Feu pintado em miniatura

Estanqueidade: 3 bar



Pulseira: couro preto de crocodilo

Referência: Q39334W4

SOBRE O REVERSO

Em 1931, a Jaeger-LeCoultre lançou um relógio destinado a se tornar um clássico de design do século XX: o Reverso. Criado para suportar os rigores das partidas de pólo, suas linhas elegantes em estilo Art Déco e sua caixa reversível característica fazem deste relógio um dos modelos mais facilmente reconhecíveis de todos os tempos. Ao longo de nove décadas, o Reverso se reinventou continuamente sem nunca comprometer sua identidade: já abrigou mais de 50 calibres diferentes, enquanto seu verso metálico liso se tornou uma tela para a expressão criativa, decorado com esmalte, gravuras ou pedras preciosas. Hoje, 95 anos após seu nascimento, o Reverso continua representando o espírito de modernidade que inspirou sua criação.

SOBRE A BIENAL HOMO FABER

A Bienal Homo Faber é uma celebração internacional do trabalho artesanal contemporâneo em Veneza, com curadoria da Fundação Michelangelo. O emblemático projeto Homo Faber reúne o trabalho de centenas de mestres artesãos, novos talentos e designers no magnífico cenário da Fondazione Giorgio Cini. Além da Ilha de San Giorgio Maggiore, a exposição “Homo Faber in Città” convida os visitantes a explorar o trabalho artesanal por toda Veneza.

SOBRE A JAEGER-LECOULTRE – THE WATCHMAKER OF WATCHMAKERS™

Desde 1833, guiada por uma sede constante de inovação e criatividade, inspirada pelo ambiente natural e tranquilo de sua sede no Vallée de Joux, a Jaeger-LeCoultre distingue-se pelo domínio das complicações e pela precisão de seus mecanismos. Conhecida como The Watchmaker of Watchmakers™ (em português, o Relojoeiro dos Relojoeiros), a Manufatura-Ateliê (Manufacture-Atelier™) expressa seu espírito inventivo incansável com a criação de mais de 1.400 calibres diferentes e a conquista de mais de 430 patentes. Valendo-se de mais de 190 anos de savoir-faire acumulado, os relojoeiros de La Grande Maison desenham, produzem, finalizam e ornamentam os mecanismos mais avançados e precisos, combinando paixão e savoir-faire secular, conectando o passado ao futuro, de modo atemporal e sempre acompanhando os novos tempos. Reunindo 82 ateliês, 108 habilidades e 235 técnicas, incluindo 69 técnicas de assinatura, a Manufatura-Ateliê (Manufacture-Atelier™) cria relógios finos que combinam engenhosidade técnica com beleza estética e uma sofisticação absolutamente discreta.